



22º Copeo Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

3243

Titulo: O PAPEL DAS RUGAS PALATINAS NO RECONHECIMENTO CADAVÉRICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): DAVI FARIAS MANTA; ALEXSANDRE BEZERRA CAVALCANTE; GILBERTO CUNHA DE SOUZA FILHO; ABEL SANTOS DA SILVA EDVALDO; SUZANNE PEREIRA FERREIRA; AMANDA OLIVEIRA DE ARAUJO

Resumo

A técnica de identificação que utiliza as rugosidades do palato foi proposta na década de 1930 pelo pesquisador espanhol Trobo-Hermosa, sendo melhor estudada por outros pesquisadores nos anos seguintes. Pelo fato das rugosidades palatinas serem imutáveis durante toda a vida do indivíduo, desde antes do nascimento até certo período após a morte, esta é uma metodologia de identificação que apresenta, mesmo em condições desfavoráveis, eficiência na sua utilização.

Anatomicamente encontramos rafe palatina, um sulco ântero-posterior, central, limitado por um conjunto de cristas lineares; as rugosidades palatinas, originárias do tecido conjuntivo denso da submucosa, fibrosas, que variam de três a cinco para cada lado. Com o aumento no tamanho da parte anterior do palato, nos primeiros anos de vida, o comprimento das rugas e a distância entre elas aumentam de forma que seu padrão de orientação torna-se mais claro. As rugosidades palatinas são formadas no 3º mês de vida intra-uterina e permanecem na mesma posição durante toda a vida, possuindo resistência à ação destrutiva, uma vez cobertas pelas estruturas dentais e esqueléticas.

A rugoscopia palatina é um dos métodos mais seguros a ser utilizado pelos peritos criminais além de ser um método de custo barato. As rugas palatinas são únicas e imutáveis. A formação das rugas é a partir do 3º mês de gestação uterina.